Artedrama na vivência psicodramática: entendendo os elementos da cena

Marco Antonio Amato[1]

RESUMO

O Psicodrama tem em seu bojo a arte, o teatro e a produção criativa como eixos centrais da experiência humana. Jacob Levy Moreno, a partir do Teatro Espontâneo, criou sua obra e sua práxis, concretizando o imaginário e a realidade suplementar, sendo que a "Cena" é o palco soberano deste universo. Os caminhos para se chegar a esse universo são diversos; trata-se de uma escolha estética e técnica do diretor e do grupo. É nossa escolha que a vivência trazida ao 25º Congresso Brasileiro de Psicodrama seja produzida com o recurso que nominamos de Artedrama. Esta concepção de trabalho, em nossa prática, busca explorar a poética da cena, englobando o Cinedrama, a literatura e os trabalhos com pinturas e músicas. Tais recursos perpassam e se conectam com o Teatro Espontâneo, o Sociodrama e o Psicodrama, funcionando como disparadores de cenas que revelam a subjetividade coletiva. Neste momento, operando como um Jornal Vivo, a Artedrama que trazemos engloba vários "jornais artísticos" criados com o grupo de participantes, onde o fragmento de um filme ou um verso literário se torna o catalisador da expressão. A proposta é que a Artedrama seja o aquecimento da produção psicodramática — um portal que nos leve à ação dramática propriamente dita, ao universo das cenas vivas. O objetivo essencial do conjunto da vivência é entender a cena e reconhecer seus componentes estruturais, onde se incluem os iniciadores e os articuladores do campo grupal. Assim, a vivência se complementa abrindo-se um espaço para o processamento didático, no qual pretende-se abordar tópicos teóricos de fundamentação do trabalho socionômico, quais sejam: a Leitura Psicodramática, a Filosofia do Momento, os Clusters, a Espontaneidade e, fundamentalmente, o conceito da Dinâmica da Cena. Esta dinâmica revela como a estética e a estrutura dramática se fundem para promover a catarse de integração. Entendemos que a proposta da Artedrama, vivenciada em suas múltiplas formas, conecta-se profundamente com o tema deste Congresso, a partir do entendimento de que a arte é pura transformação: é o ventre da criação pulsante e o exercício máximo da espontaneidade. A arte é território — palco da ação e lugar da cena vivida — e é poesia. A memória, por sua vez, é a duração do ato, a história em cena, a intuição e a própria transformação do ser no mundo.

Palavras-chave: Artedrama. Cinedrama. Dinâmica da Cena. Poética da Cena. Psicodrama.

[1]Psicólogo. Psicodramatista Didata Supervisor. Instituto de Psicodrama e Máscaras, Fortaleza, CE. Autor do livro Poética do Psicodrama. E-mail: amatopsicodrama@gmail.com.